

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

INSCRIÇÕES ROMANAS DE VALHELHAS

Valhelhas, no concelho da Guarda, é rica de vestígios arqueológicos. Situada nos férteis campos do Zêzere, mostra a acção do génio agrário dos Romanos. Também as encostas serranas, que lhe ficam próximas, são ricas em estanho e ferro e conservam vestígios de remota exploração mineira. Na Idade Média, estas riquezas foram aproveitadas pelos Templários, que ali tiveram uma comenda e construíram uma igreja, como se vê de uma inscrição exterior sobre a porta lateral do lado do Evangelho. Ladeando-a, encontram-se as duas inscrições que passamos a estudar.

CIPO FUNERÁRIO

Levanta-se à esquerda para quem entra na igreja. A inscrição foi lavrada em granito de grão fino, o que lhe dá aspecto marmóreo.

O monumento, com forma de paralelepípedo, apresenta no alto um breve frontão ático, com um símbolo funerário inscrito, semelhante a uma palma. Este frontão é separado do campo por um duplo friso. A inscrição preenche onze linhas. É encimada pela fórmula clássica D.M.S. Em baixo, o campo é delimitado por frisos semelhantes aos anteriores. A base propriamente dita é formada por um pé geminado, que devia estar fixo ao solo, para maior segurança do cipo.

A letra é do tipo da capital quadrada, de traçado rudimentar.

LEITURA

D.M.S.
 PROCVLINVS
 PROCYLI SIBI
 ET VXORIBVS
 PISSVMIS
 VALERIE. ET
 AMABILI
 NVTRICI
 FILIORVM
 MEORVM
 F. C.

D(HS) M(ANIBVS) S(ACRVM)

PROCVLINVS / PROCYLI (FILIVS) SIBI / ET VXORIBVS / PISSVMIS / VALERIAE
 ET / AMABILI / NVTRICI / FILIORVM / MEORVM / F(ACIENDVM) ORAVIT) //

TRADUÇÃO

Consagrado aos Deuses Manes.

Proculino, filho de Próculo, mandou fazer este monumento para si e para suas piedosíssimas esposas, Valéria e Amável, ama de leite dos meus filhos.

OBSERVAÇÕES

1 — A palma ou espiga como elemento decorativo deve andar ligada ao ritual funerário, pois encontra-se em alguns monumentos congêneres: estelas (1), lucernas, grafitos, vasos de terra sigilata, etc.

2 — A redacção da inscrição não é vulgar quanto à expressão total «para si e para suas esposas», etc. e *Amável, ama de leite de meus filhos*.

(1) Estelas de Cárquere (Vid. «Arq. Port.», vol. V, 208, 209, 210) e Museu da Guarda. Vid. *Notas Epigráficas*, de José Coelho in «Ass. Port. para o Progresso das Ciências» (Coimbra, 1957), fig. 5, 6 e 7, cipos de Golfar e Sátão.

Sobre grafitos e *terra sigilata* do Monte de Santa Maria de Fiães, visitar Museu de Antropologia da Universidade do Porto.

3 — É ainda curiosa a redacção pelo contraste entre *sibi* e *filiorum meorum*: «para si...e para Amável, ama de leite de meus filhos.

4 — *Amabilis* como *cognomen* de mulher não é frequente. No *Corpus Inscriptionum* (vol. 11) aparece somente duas vezes (...) *Didia Amabilis marito optimo* (n.º 4262) e *Amabilis successae lib. marito optimo fecit* (n.º 501) em inscrições funerárias de Tarragona e Mérida, respectivamente. Na inscrição n.º 2993, Hübner interpreta como *Amabilis*, cognome masculino, a abreviatura *Ama* em *Q. Vettio M. F. Ama(bili)*, etc.

MARCO MILIÁRIO

Do lado direito da porta do Evangelho (para quem entra), encontra-se um marco miliário fragmentado. Consideramo-lo inédito, pois até agora não o encontramos mencionado em qualquer publicação. As fontes habituais não o citam nem os últimos estudos sobre a viação romana nas Beiras.

Este miliário foi achado no Galrado, cerca do Zêzere, segundo a informação dos moradores desta quinta, que acrescentaram aparecerem no mesmo local muitos vestígios de romanização. O marco foi há anos transportado para a porta da igreja.

Parece ter servido de pia de água benta, como nos sugere uma cavidade que existe no cimo. A inscrição está mutilada, o que torna difícil a leitura. Não sabemos o número exacto de linhas que comportaria: conservam-se seis.

LEITURA

NI AVGG
ET CONS
TANTI
ET MAXI
MINI FO
RTISSIM

A leitura levanta problemas de carácter histórico. Os dois GG são possivelmente a abreviatura de *Augustorum*. Portanto, havia dois Augustos. Constâncio e Maximino, que acompanham os dois Augustos, devem figurar como césares.

Ora Constâncio I, Cloro, e Maximino II, Daia, não foram césares simultaneamente, embora o tivessem sido no mesmo ano (305). Constâncio Cloro (Flávio Valério Constâncio) foi escolhido por Diocleciano para sucessor de Maximiano Herculéu (284-308) no governo do Ocidente. Depois da abdicação de Diocleciano e de Maximiano Herculéu, em 305, Constâncio e Galério assumiram o título de Augustos e governaram como co-imperadores. Constâncio I morreu em Ebórac, em 306. Maximino II, Daia (Galério Valério Maximino), foi elevado à categoria de César em 1 de Maio de 305. Precisamente neste dia abdicou Diocleciano (Vid. Cagnat, p. 210, ed. de 1898). Constâncio I tomou o título de Augusto. Pergunta-se: Em que qualidade figura Maximino nesta inscrição? Como César? E Constâncio, como imperador?

De outro modo, a parte inicial da inscrição parece fazer referência a Diocleciano e Maximiniano, que governaram o Império como Augustos até ao ano de 305.

Se assim for, a leitura será:

...(Diocletiani et Maximiani Aug(ustorum) et Constanti(i) et Maximini fortissim(i)...

Outra interpretação poderia ser *(Maximia)ni August(i) et Constanti(i) et Maximini fortissim(i)*.

Este marco fazia parte da via romana que ia de Mérida a Braga pelo ramal de Viseu. O P. Jalhay estabeleceu o seu traçado desde Viseu :

Prime- Fagilde - Roda - Mangualde de Azurara - Almeidinha - Abru-nhosa a Velha-Cabra-Linhares-Videmonte-Taberna-(Mondego)-Barre-las de Famalicão-Valhelhas (Zêzere)-Vale Formoso-Belmonte-Caria-Vale de Lobos-Meimoa-Penamacor-Idanha a Velha-Segura (Erges)-Ponte de Alcântara-Cáceres-Mérida (3).

Desta via — e encontrados próximo de Valhelhas, em Famalicão da Serra — são os marcos de Tácito e de Constantino I, estudados

(3)Eugênio Jalhay, *Inscrições Romanas do Museu Regional da Guarda*, sep. da «Brotéria», vol. 50, 1950, p. 5.



Arco miliário de Constâncio Cloro
Galério Maximiano(?) (Valhelhas)
(fotogr. de A. V. Rodrigues)



Cipo funerário de Valhelhas
(fotogr. de A. V. Rodrigues)

pelo P. Jalhay (4). Estes marcos encontram-se no Museu Regional da Guarda. Também, vindos de Famalicão da Serra, estão dois no Museu da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Um destes marcos é dedicado a Tácito e o outro a Constâncio Cloro e Galério Maximiano (305). Este último leva-nos a pensar que o marco de Valhelhas de que estamos tratando poderia referir-se, também, a Constâncio Cloro e a Galério Maximiano, em vez de Maximino Daia. Galério Valério Maximiano foi co-imperador com Constâncio e governou como Augusto de 305 a 311. Pode, por erro de canteiro ou impossibilidade de leitura, dada a má conservação do marco, tratar-se, de facto, de Galério Maximiano. Nesse caso, o problema simplificava-se. Parece-nos que deve ser esta a verdadeira solução. O marco teria sido então lavrado de 305 a 306, pois só neste período compartilharam do Império Constâncio I e Galério Maximiano, visto o primeiro destes imperadores ter falecido em 306.

D. DE PINHO BRANDÃO
ADRIANO VASCO RODRIGUES

Obs. — O Dr. Arsénio Rodrigues da Silva fez-nos um decalque da inscrição do miliário. Apesar disso, não nos foi possível determinar com segurança se se tratava de Maximiano.

(4) *Op. cit.*